

# **A importância do Farmacêutico na Gestão de Suprimentos Hospitalar**

Marco Antonio Napoleão da Silva<sup>1</sup> & José Luis da Rocha Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp)

<sup>2</sup>Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp)

## **RESUMO.**

A gestão de suprimentos hospitalar é uma atividade logística de grande complexidade para as instituições hospitalares, que por objetivo principal é o abastecimento de seu estoque em quantidades necessárias para atender seus pacientes no período de tratamento. A implantação das classificações ABC e XYZ no estoque garante que não falem insumos para pronto uso, garante o ressuprimento do estoque, e um melhor controle de estoque. A atuação do farmacêutico na gestão de suprimentos assegura melhores resultados em todas as etapas logísticas de seleção, aquisição, recebimento, armazenamento e dispensação, assim garantindo qualidade, segurança para o paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e economia no custo final de cada operação.

**Palavras-chave:** Suprimentos, Logística, Estoque, Qualidade.

## **ABSTRACT.**

Hospital supply management is a highly complex logistical activity for hospital institutions, whose main objective is to supply their stock in quantities necessary to serve their patients during the treatment period. The implementation of the ABC and XYZ classifications in the stock ensures that there is no shortage of inputs for ready use, ensures stock replenishment, and better stock control. The role of the pharmacist in supply management ensures better results in all logistical stages of selection, acquisition, receipt, storage and dispensing, thus ensuring quality, safety for the patient, promoting the rational use of medicines and saving on the final cost of each operation.

**Keywords:** Supplies, Logistics, Inventory, Quality.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Gestão de Suprimentos Hospitalar tem como seus objetivos principais, garantir o uso racional de medicamentos, atender as demandas de materiais hospitalares, e diminuir custos com perdas. Através de uma eficaz administração de estoque a instituição hospitalar sendo ela pública ou privada pode proporcionar um melhor atendimento ao seu cliente, garantindo mais Qualidade ao serviço prestado (Dalarmi, 2010).

Situado em uma unidade hospitalar, a gestão de suprimentos atua em conjunto ao setor de compras que é a primeira etapa para aquisição de insumos e assegura o abastecimento dos setores produtivos, visando pontualidade e economia de capital da instituição. O gerenciamento de um estoque Hospitalar preza por um estoque de segurança, com o mínimo de capital de giro em prateleiras da Farmácia e Almoxarifado (Maia, Bonato & Cintra, 2008).

O gerenciamento de estoques é uma atividade essencial para os hospitais devido a sua grande quantidade de itens padronizados, cerca de 3 mil a 6 mil itens, que geram despesas entre 15 a 20% dos gastos de uma unidade hospitalar. Para obter resultados positivos o Farmacêutico controla o nível de seu estoque baseando-se em alguns conceitos básicos: consumo médio mensal, estoque mínimo, prazo de reabastecimento, estoque de segurança e curva ABC (Ferranti, 2017).

O Farmacêutico é responsável por administrar a Farmácia Hospitalar e o setor de Suprimentos Hospitalar, representando a farmácia nas comissões hospitalares, e ser a referencia em tudo que envolve materiais e medicamentos hospitalar. Atuando diretamente nos processos de Seleção, Aquisição, Recebimento, Armazenamento e Dispensação de materiais e medicamentos, colocando em pratica seus conhecimentos de Administração, Logística Hospitalar, Farmacoeconômia, Farmacovigilância e Boas

práticas de armazenamento e dispensação, gerando baixos custos nestes processos (CRF-SP, 2019).

Assim, a gestão de suprimentos hospitalar possui um conjunto de ações internas que precisam da tomada de decisão do farmacêutico, sempre tendo como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde do paciente. Logo a atuação do farmacêutico, em relação a gestão de suprimentos hospitalar é indispensável na obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (CRF-SP, 2019).

O presente estudo tem por objetivo abordar a gestão de suprimentos hospitalar tendo como justificativa o desempenho desta função no ambiente profissional. Assim, este trabalho pode contribuir para um melhor entendimento sobre a atuação do Farmacêutico no setor de Suprimentos Hospitalar.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva exploratória realizada através de um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, onde foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados Bireme, Scielo, Lilacs e Medline. Foram selecionados 13 artigos, sendo todos publicados em periódicos nacionais, compreendidos entre os anos de 2007 e o ano de 2019. Os artigos foram encontrados utilizando os seguintes descritores: Suprimentos Hospitalar, Logística Hospitalar, Estoque Farmacêutico, Gestão Hospitalar, Almoxarifado Hospitalar, Farmácia Hospitalar.

## **3 RESULTADOS**

### **3.1 Farmácia hospitalar**

“A Farmácia Hospitalar é uma unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente; ” (SBRAFH, 2008 p.8).

Os principais objetivos da farmácia hospitalar, é promover a saúde, através do uso seguro e racional de medicamentos, e atendimento clínico ao paciente, visando melhorar a assistência oferecida ao paciente. (SBRAFH, 2008)

“A direção técnica da Farmácia Hospitalar, é de responsabilidade exclusiva de Farmacêutico, regularmente inscrito no Conselho Regional de Farmácia, deve estar focada em prestar assistência farmacêutica” (SBRAFH, 2017 p.10)

A atuação do farmacêutico clínico no hospital é voltada a melhorar a qualidade de vida do paciente, através de terapia medicamentosa, suas atribuições principais são colher informações para o paciente e equipe assistencial, evitar eventos adversos e interações medicamentosas, garantir segurança ao paciente no seu tratamento, tendo o medicamento como insumo estratégico e o paciente como foco principal. (CFF, 2013)

Na parte administrativa, o foco são as práticas gerenciais que levem a processos mais seguros, valorizando a gestão de pessoas, conceitos de qualidade, e atendendo as legislações vigentes. (SBRAFH, 2017)

A unidade hospitalar deve possuir instalações com infra-estrutura compatível com as atividades desenvolvidas pela Farmácia, possuindo no mínimo ambientes para atividades administrativas”Assistência farmacêutica, recursos humanos”, locais para recebimento e armazenamento dos produtos, e dispensação de medicamentos, possuir sistema informatizado, mobiliário , instalações telefônicas,e elétricas adequadas. (SBRAFH, 2008)

### **3.2 Logística hospitalar**

Logística hospitalar consiste em planejar, programar e controlar o fluxo de produtos, desde sua origem até o seu consumo final, garante que o cliente receba no prazo, e garante que o hospital seja suprido de maneira adequada. (Maia, Bonato & Cintra, 2008)

Para o farmacêutico responsável pelo suprimento hospitalar é necessário uma serie de atividades administrativas, como:

- Prever quantidades e qualidades;
- Prever sistemas de reposição de materiais;
- Adquirir, minimizando custos;
- Armazenar, estocando técnica e funcionalmente;
- Conservar, protegendo contra a deterioração, avarias e obsolescência;
- Controlar entradas, saídas e saldos;
- Prover, com distribuição rápida e econômica;
- Atuar com dinamismo e segurança.

A grande variedade de itens padronizados, utilizados em um hospital, faz que a logística hospitalar seja sua principal ferramenta para evitar o desabastecimento, e garante por demandas de ressuprimentos um estoque mínimo seguro para seus atendimentos. (Dalarmi, 2010)

“A padronização facilita os processos de aquisição, armazenamento, distribuição e gerenciamento do estoque, pois racionaliza a quantidade de itens” (CFF, 2012 p. 4).

A seleção de medicamentos é um processo interno muito amplo e contínuo, necessitando da participação da comissão interna de medicamentos, que conta com farmacêuticos, enfermeiros, médicos e os administradores do hospital, para selecionar

os melhores itens no mercado, adotando critérios de uso seguro e racional de medicamentos, segurança ao paciente, qualidade, e menor custo para instituição. (CFF, 2012)

A ferramenta de programação na logística garante a disponibilidade dos medicamentos e materiais, padronizados e selecionados em quantidades adequadas para atender por um determinado período de tempo, até a aquisição e reabastecimento do estoque, sem causar prejuízos, e a falta de insumos para o paciente. (CFF, 2012)

A aquisição de materiais e medicamentos é uma das etapas mais importantes da logística hospitalar, e da atuação do farmacêutico, que tem fundamental participação na compra, e precisa conhecer muito este mecanismo, para manter um estoque seguro que possibilite atender as demandas do hospital. (CFF, 2012)

### **3.3 Gestão de suprimentos**

“A gestão de estoque é um conjunto de atividades que buscam compreender a produção e o planejamento de bens, desde a entrada de matéria-prima até a saída do produto para o consumo.” (Anjos, 2016 p. 14)

Deve-se fazer uma análise minuciosa sobre a quantidade mínima de materiais, para manter a produção, e que mantenha o estoque abastecido, com atenção nos itens mais utilizados, e sem estocar uma grande quantidade de itens com menor saída. (Portela & Drago, 2017)

Para se ter um estoque organizado e seguro são necessários seguir alguns passos:

- Possuir lista atualizada de itens padronizados;
- Determinar a quantidade de materiais e medicamentos necessários em estoque;



- Determinar o tempo necessário para a reposição dos materiais e medicamentos no estoque;
- Determinar a quantidade de estoque que vai suprir a demanda por um determinado período de tempo;
- Solicitar novas compras para suprir o estoque;
- Estocar materiais e medicamentos de acordo com sua saída, e necessidade;
- Controlar quantidade de itens, e valor total do estoque;
- Realizar inventários cíclicos para se verificar as condições e quantidades dos materiais e medicamentos estocados;
- Analisar materiais em más condições e retirar-los do estoque.

Para realizar os pedidos de compra o Farmacêutico deve classificar os fornecedores utilizando alguns critérios, como: preço, prazo para entrega, disponibilidade de quantidade solicitada, atendimento de especificações de cada medicamento, e a aprovação dos pedidos de compra fica sob responsabilidade da diretoria hospitalar, e setor de compras. (Rodrigues & Souza, 2014)

O processo de aquisição de novos itens compreende como necessário a implantação da classificação das curvas ABC e XYZ, utilizadas para previsão de demanda mensal, e adotadas como principais ferramentas de gestão de estoque. (Rodrigues & Souza, 2014)

A previsão da demanda de consumo é dada pelas seguintes variáveis:

- Consumo médio mensal (CMM): Média do consumo de um produto em determinado período de tempo.

- Cálculo: somatória da quantidade consumida de no período analisado (em meses) dividido pelo numero de meses.

$$\text{CMM} = \frac{\text{somatória consumida no período (em meses)}}{\text{número de meses}}$$

A curva ABC é utilizada como método de classificação de informações para separar os itens de mais e menos importância, para elaboração de seus pedidos de compras, e para gestão do valor total do estoque. (CFF, 2012)

- Classe de itens A: São cerca de 10% dos itens, que representam cerca de 70% do valor monetário total do estoque. Estes materiais ou medicamentos devem receber mais atenção, individualmente, pois são responsáveis pelo maior gasto da instituição hospitalar. (Simonetti, Novaes & Gonçalves, 2007)
- Classe de itens B: É grupo intermediário entre as classes A e C, e Representa aproximadamente de 20% dos produtos e, no faturamento do hospital contribui com aproximadamente 20% do valor total do estoque. (Simonetti, Novaes & Gonçalves, 2007)
- Classe de itens C: São aproximadamente 70% dos itens, cuja importância em valor é baixo, próximo a 10% do valor total do estoque. (Simonetti, Novaes & Gonçalves, 2007)

Também muito importante na gestão de suprimento hospitalar a classificação XYZ, que está muito ligada à qualidade, e têm impactos diretos nas operações do hospital, na farmácia o grau de criticidade é um dos fatores principais para a compra ou empréstimo do material ou medicamento. (CFF, 2012)

- Classe de itens X : São os materiais de baixa criticidade, a sua falta não interrompe as atividades do hospital, e a possibilidade de substituição. (Pontes, 2013)
- Classe de itens Y: São os materiais de criticidade média, estes são vitais para a realização das atividades, podem ser substituídos por outros com alguma facilidade. (Pontes, 2013)
- Classe de itens Z: São os materiais de máxima criticidade, a sua falta provoca a paralisação de uma ou mais fases operacionais do hospital; Não podem ser substituídos por outros equivalentes. (Pontes, 2013)

Os inventários na farmácia hospitalar devem ser periódicos, para que qualquer discrepância relacionada ao estoque seja resolvida, e constantemente todos os itens dos suprimentos devem passar por inspeção do farmacêutico, para verificar qualquer degradação visível, e principalmente a conferência de validades, e os itens impróprios para uso devem ser baixados e descartados de acordo com a legislação vigente.(Maia, Cintra & Bonato, 2008)

### **3.4 Dispensação na farmácia hospitalar**

No hospital toda área destinada a receber medicamentos e materiais deve ter condições que permitam o seu manuseio, e sua preservação. (Maia, Cintra & Bonato, 2008)

Todo medicamento a ser armazenado deve receber a autorização do farmacêutico, após, conferência de lote e validade, e deve ser armazenado em armários, prateleiras, estantes, ou paletes, devidamente higienizados, e identificados. (Maia, Cintra & Bonato, 2008)

O armazenamento dos materiais, e medicamentos deve ter sua temperatura controlada, e todos os dias verificados pelo farmacêutico responsável do estoque, averiguando

temperatura ambiente, e temperatura dos refrigeradores, para assegurar que não se perca nenhum medicamento e nem materiais. (SBRAFH, 2017)

A principal tarefa da logística hospitalar é a dispensação final pelo farmacêutico, podendo ser através de distribuição coletiva, individual, mista, ou em doses unitárias, respeitando as legislações vigentes, garantindo qualidade e promovendo uso racional de medicamentos. (CRF-SP, 2019)

A dispensação coletiva consiste na entrega dos medicamentos em sua embalagem original, e a dispensação final para o paciente é realizada pelos colaboradores da enfermagem, a vantagem deste método, é a rápida disponibilidade na unidade assistencial, e a baixa taxa de devolução para a farmácia. (CRF-SP, 2019)

A dispensação individualizada consiste na entrega dos medicamentos já no nome dos pacientes, em doses individuais e a probabilidade de erro é menor na dispensação, e a possibilidade de integração entre farmacêutico e equipe multidisciplinar é mais efetiva, em relação ao tratamento medicamentoso. (CRF-SP, 2019)

A dispensação de modo misto consiste na distribuição de alguns produtos pelo sistema coletivo, e ao mesmo tempo pelo sistema individualizado. (CRF-SP, 2019)

O sistema de dispensação em doses unitárias são medicamentos pronto para administração, de acordo com horário de cada paciente, e a probabilidade de erros é muito menor, o custo final do atendimento do paciente é menor, e o farmacêutico é o responsável técnico pelo fracionamento destes medicamentos. (CRF-SP, 2019)

#### **4 Considerações finais.**

Destacamos que a importância desse trabalho que trouxe o conhecimento sobre a gestão de suprimentos hospitalar que é a principal responsável por manter o estoque de

materiais e medicamentos disponíveis para o atendimento final dos pacientes. Com o auxílio do farmacêutico em suas atividades o setor de suprimentos hospitalar tem uma acuracidade maior em todas as suas etapas logísticas de seleção, aquisição, Recebimento, Armazenamento e Dispensação, e assim garantindo um melhor atendimento pela instituição hospitalar.

## **5 Referências bibliográficas.**

### **Sigam este exemplo para as referências bibliográficas**

Batista, MCP, Da Mata, AMF, Assis MA, Dias MSO, Teixeira Filho PFS, Pedrosa HC. Avaliação dos Pacientes com Diabetes Mellitus em Uso de Insulina Glargina Disponibilizada pelo Serviço Publica no Distrito Federal. Brasília *Med.* 47 (1): 59-68, 2010.

Mello AV, Abreu ES, Spinelli MGN. Avaliação de rótulos de alimentos destinados ao público infantil de acordo com as regulamentações da legislação brasileira. *J. Health Sci. Inst.* 33(4): 351 – 359, 2015.